

## COMPORTAMENTO PROPAGATIVO DE MORANGUEIRO

Michél Aldrighi Gonçalves<sup>1</sup>; Carine Cocco<sup>1</sup>; Lucas Rutz<sup>2</sup>; Gabriele De Paula<sup>2</sup>, Luis Eduardo Corrêa Antunes<sup>3</sup>

O presente estudo teve como objetivo avaliar a influência da temperatura no comportamento propagativo de matrizes de morangueiro, quatro cultivares de dias curtos (Camarosa, Camino Real, Florida Festival, Oso Grande) e quatro cultivares de dias neutros (Albion, Aromas, Monterey, San Andreas). O experimento foi conduzido durante o período de 02 de outubro a 09 de janeiro de 2012 em Pelotas-RS. As matrizes foram cultivadas em casa de vegetação no sistema semi-hidropônico, utilizando como substrato casca de arroz carbonizada. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, cada bloco composto por oito parcelas (quatro matrizes por parcela). As variáveis avaliadas foram emissão de estolões e flores, sendo estas correlacionadas entre si e com as temperaturas médias registradas no mesmo período. As avaliações foram realizadas em intervalos de 7 dias a partir do plantio das matrizes. As temperaturas foram coletadas com o auxílio de um Datalogger HT-4000. Não foram verificadas correlações significativas entre emissão de estolões e floração, já a correlação entre emissão de estolões e temperatura foi significativa a 1% de probabilidade de erro para cultivares e entre os grupos (dias curtos e neutros), sendo todas correlações significativas e positivas. Dentre os grupos, as cultivares de dias neutros mostraram maior percentual de correlação 78,8% e as de dias curtos 72,6%, estes valores comprovam a forte influência da temperatura na emissão de estolões de ambos os grupos. As cultivares de dias curtos Florida Festival, Camino Real, Camarosa e Oso Grande, apresentaram correlações de 76,4; 74,2; 72,7 e 68,8%, respectivamente, e as cultivares de dias neutros, Aromas, Albion, San Andreas e Monterey, 84,0; 81,7; 81,2 e 75,9%, respectivamente, demonstrando que mesmo dentro dos distintos grupos há uma variação no percentual desta correlação entre os genótipos. A única cultivar com correlação positiva significativa entre emissão de flores e temperatura foi a 'Aromas' (62,3%). A não significância verificada entre emissão de flores e de estolões revela que não necessariamente a planta cessa a emissão de flores para emitir estolões. Contudo, as cultivares estudadas são influenciadas diretamente pela temperatura existindo diferenças comportamentais entre as mesmas, sendo necessário adequar as condições de temperatura do matrizeiro para cada grupo de cultivares, para assim, obter o melhor rendimento na produção de mudas de morangueiro.

<sup>1</sup> Eng(a). Agr(a). Doutorando(a) em Fruticultura de Clima Temperado, UFPel, Pelotas – RS, Brasil. Bolsista Capes. E-mail: aldrighimichel@gmail.com; carinecocco@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Graduando(a) do curso de Agronomia, UFPel, Pelotas – RS, Brasil. E-mail: lucasnrutz@yahoo.com; gaby-depaula@hotmail.com;

<sup>3</sup> Eng. Agr. Dr. Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR 392, Km 78, CEP 96010-971, Pelotas - RS, Brasil. Bolsista CNPq, E-mail: luis.eduardo@cpact.embrapa.br.